Componente curricular: ARTE

8º ano – 3º bimestre

PROJETO INTEGRADOR

Componentes curriculares participantes: Arte, Educação Física e História

Espaços de liberdade

Espaços dedicados à arte e ao esporte podem ser lugares importantes para a construção de subjetividades, da percepção e do imaginário coletivo. A construção desses espaços é mais efetiva, quanto mais participamos de seus processos. Quantos desses espaços já são presentes em nossas vidas? O quanto podemos fruí-los e o quanto podemos transformá-los? Junto a isso, o quanto as culturas de matrizes africanas fazem parte da memória e ancestralidade do povo brasileiro? Quanto sabemos e o quanto ainda podemos saber sobre essas culturas?

Neste Projeto Integrador, criaremos mapas afetivos com base em nossos conhecimentos e memórias sobre espaços destinados a práticas corporais – artísticas e esportivas – de matrizes africanas. Investigaremos os espaços que nos rodeiam e buscaremos saber mais sobre eles mediante o encontro com seus agentes. Faremos entrevistas e participaremos de sua programação. Por fim, vamos retornar à escola, elaborar nossos conhecimentos e realizar um momento de troca entre todos os colegas. Vamos refletir sobre as questões levantadas, recriar nossos vínculos com espaços próximos de nós, pensando sobre as relações entre a liberdade, a diversidade, a memória e a cultura imaterial.

Justificativa

O 3o bimestre do livro didático do 8o ano enfoca as relações de transmissão e aprendizado da cultura imaterial. Explorando as relações entre o passado e o presente, os capítulos exploram os modos de preservação e transformação das tradições por meio da oralidade e de ensinamentos não verbais. O contato com a cultura, pela mediação de um mestre, será a chave para esses processos, envolvendo um conjunto amplo de conhecimentos que se aprendem ao longo da vida, integrados culturalmente nas mais diversas situações. Ao longo dos Capítulos 5 e 6, exemplos de práticas culturais de matriz africana terão destaque. A BNCC, no componente curricular Educação Física, explora os locais voltados a práticas corporais, existentes próximos à escola, e estimula seu uso no tempo livre. No componente História, há ênfase no legado da escravidão nas Américas, na reflexão crítica sobre a formação da cultura Brasileira. No Projeto Integrador deste bimestre, os alunos irão mapear espaços destinados a práticas corporais com matriz africana, entrevistar os envolvidos na organização desses espaços, participar de sua programação, refletir e propor formas de preservação dessas tradições. O Projeto pretende despertar a sensibilidade dos estudantes para essas questões, refletindo sobre os processos de escravidão e liberdade dos povos escravizados trazidos do continente africano, sobre a importância da valorização dessas culturas e sobre a liberdade de expressão, ontem e hoje, na relação com espaços físicos destinados à comunidade.

Principais Competências da BNCC Trabalhadas

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Principais Unidades temáticas, Objetos de conhecimento e Habilidades da BNCC

**Componente curricular:** Educação Física

**Unidade temática:** Esportes

**Objetos de conhecimento:** Esportes de rede/parede, Esportes de campo e taco, Esportes de invasão,   
Esportes de combate

**Habilidade:**

(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.

**Componente curricular:** História

**Unidades temáticas:** O Brasil no século XIX

**Objetos de conhecimento:** O escravismo no Brasil do século XIX: *plantations* e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial

**Habilidades:**

(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.

**Componente curricular:** Arte

**Unidades temáticas:** Artes visuais, Dança

**Objetos de conhecimento:** Sistemas da linguagem, Processos de criação

**Habilidades:**

(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

Cronograma

**Total:** 3 a 4 aulas

**Etapa 1:** 1 aula

**Etapa 2:** 1 a 2 aulas

**Etapa 3:** 1 aula

Etapa 1 – Mapeando o território

Material:

Livros, computadores conectados à internet. Papel, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, canetas hidrocor etc.

Organização:

Grupos de 6 a 8 estudantes.

Descrição da atividade:

No Capítulo 5 do livro didático, os estudantes são convidados a realizar uma entrevista com um mestre de danças tradicionais. Neste Projeto Integrador, a tarefa será pesquisar um espaço relacionado a práticas corporais em que esses mestres atuam. O foco estará nas práticas de matriz africana. Há exemplos no livro, mas também é possível procurar por outros estilos e modalidades existentes. Peça aos estudantes que se dividam em grupos – que podem ser ou não os mesmos da atividade sugerida no Capítulo 5. Primeiro, com a turma toda reunida, conduza uma conversa sobre os espaços destinados a práticas corporais artísticas e/ou esportivas. *O que é um espaço cultural e/ou esportivo? Qual é a função de um espaço como esse? Qual é a sua importância? Quem pode organizar um espaço cultural e/ou esportivo? Você frequenta algum espaço desse tipo na região da escola? Você conhece as pessoas que organizam suas atividades? Você conhece algum outro espaço, mesmo que você não o frequente?* Peça aos alunos que anotem todos os espaços mencionados. Depois disso, pesquisem e conversem sobre quais práticas realizadas nesses espaços são de matriz africana. Cada grupo deverá escolher um desses espaços. É possível escolher um único local para todos, caso exista apenas um espaço com essas características na região da escola, ou se for vantajoso para a organização da saída, na próxima etapa. Nesse caso, deve-se organizar um encontro com a turma toda e separar os grupos apenas para organizar os registros, as discussões e demais atividades.

Depois da conversa, os grupos deverão pesquisar na internet informações sobre o local. Com a pesquisa feita, cada grupo realizará um mapa afetivo com suas primeiras impressões, envolvendo a discussão, a memória daquele espaço (caso já o conheçam) e suas expectativas em relação às descobertas que irão fazer. Os mapas podem incluir palavras e imagens. Instigue os estudantes a pensar não apenas sobre as imagens, mas também sobre as cores e texturas que irão utilizar. Instigue-os também a refletir sobre os modos como esses elementos da linguagem também podem representar algo. Com os mapas prontos, os grupos devem compartilhar suas produções. Ao final, os mapas podem ser expostos na parede da própria sala de aula.

Etapa 2 – Aprender fora da escola

Material:

Papel, caneta e/ou lápis e borracha. Gravadores e câmeras fotográficas.

Organização:

Mesmos grupos da etapa anterior.

Descrição da atividade:

Esta parte do projeto consistirá em uma visita aos espaços escolhidos. Para viabilizar a realização desta etapa, é importante que você solicite autorização à coordenação ou direção da escola, à instituição dirigente do local escolhido e obtenha autorização dos responsáveis por todos os alunos participantes. Nessa visita, os estudantes deverão realizar uma entrevista e participar de alguma prática corporal (esportiva ou artística). Ajude-os a encontrar uma ou mais pessoas que possam recebê-los no local. Avalie a possibilidade de a turma participar de alguma atividade no dia da visita. Caso não seja possível reservar uma atividade específica para sua turma, marque a entrevista para um horário próximo ao da realização de uma atividade já programada, da qual os alunos possam participar.

Antes da visita, os alunos deverão organizar um roteiro para a entrevista. Sugerimos a seguir algumas questões, mas é interessante que eles também elaborem suas próprias perguntas. *Como surgiu a ideia de construir esse espaço cultural e/ou esportivo? Há quanto tempo ele existe? Como foi o processo de construção desse espaço? Quantas e quais são as pessoas diretamente envolvidas? Ele promove atividades com regularidade? Qual é a história dessa(s) prática(s)? Como esse espaço se relaciona com o legado de matriz africana na cultura brasileira? Essa prática sofreu algum tipo de censura e/ou perseguição em algum momento histórico? De que maneira essa prática teve que se transformar para lidar com isso? Ela se transformou também por outros motivos? Hoje em dia, essa prática ainda sofre algum tipo de preconceito? Como esse espaço contribui para superar isso? Para quem essas atividades são destinadas? Há algum momento em que esse espaço fica ocioso? Esse espaço se relaciona com outros espaços esportivos e/ou culturais? O que poderia ser feito para melhorá-lo?* Com o roteiro elaborado, você e os alunos devem combinar, com algum responsável pelo espaço, um dia e horário para realizar a entrevista e a prática. Peça a eles que registrem a entrevista em áudio e também fotografem espaço pesquisado e, se possível, alguns dos momentos da prática.

Etapa 3 – Põe na roda

Material:

Produções e registros das etapas anteriores. Papel, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, canetas hidrocor etc.

Organização:

Toda a turma, reunida.

Descrição da atividade:

Comece essa etapa com uma conversa sobre a experiência da visita. *Como foi conhecer mais sobre a organização de um espaço cultural artístico e/ou esportivo? Qual era a função da pessoa que nos recebeu naquele espaço? Quais são as diferenças das funções das pessoas envolvidas? Há um gestor ou produtor cultural? Há artistas e artesão envolvidos? Há mestres e professores? Que outras pessoas trabalham nesse espaço para mantê-lo? O que vocês mais gostaram durante a visita? Como foi participar de uma prática nesse espaço?* Após a conversa, organize com os alunos uma roda de saberes. Inspirada nas rodas de capoeira, cada um que se sentir à vontade deverá ocupar o centro da roda. Essa pessoa deverá presentear uma segunda pessoa, que entrará na roda para trocar conhecimento. Essa troca poderá se dar na forma de um movimento ensinado, um relato, uma imagem ou qualquer outra coisa que puder ser imaginada. Disponibilize um tempo e os materiais (se necessário) para que os alunos preparem sua oferta.

Ao final, conduza uma conversa sobre o processo. *Vocês descobriram espaços que antes vocês não conheciam? O que vocês descobriram sobre as práticas que pesquisaram? O processo estimulou vocês a utilizar mais esses espaços no tempo livre? Vocês descobriram espaços interessantes para outras pessoas conhecidas – membros da família, amigos e vizinhos? O que vocês acharam sobre as iniciativas que conheceram? Em sua opinião, o que poderia melhorar em relação à quantidade e qualidade dos espaços destinados à comunidade? Você se envolveria com esse tipo de organização? O que você proporia? Como foi a experiência na roda de saberes?* As produções e registros fotográficos podem ser expostos na escola e/ou disponibilizados em alguma plataforma *on-line* ou arquivo digital.

Avaliação

Sugere-se que a avaliação do Projeto Integrador seja processual e qualitativa, ou seja, que todos os produtos do percurso sejam considerados e que os procedimentos sejam avaliados por meio de reflexões coletivas e/ou individuais, de acordo com a percepção dos professores sobre o desempenho dos alunos. Os objetivos a serem alcançados podem ser discutidos com o grupo de alunos nos momentos prévios e posteriores às atividades. A participação e o empenho na pesquisa devem ser avaliados. Um momento muito importante deste Projeto consiste na visita ao espaço cultural, sendo a preparação, a organização e a cooperação na saída fatores importantes para a avaliação. Por fim, deve-se considerar a apreensão dos conteúdos relacionados aos espaços culturais e sua relação com a história, a memória e a comunidade, bem como a capacidade de formular e defender suas próprias opiniões com argumentos, respeitando e acolhendo a opinião dos demais.

Referências complementares para o professor

****Internet****

**Metas de desenvolvimento para espaços culturais – Plano Nacional de Cultura**

Disponível em: <<http://pnc.culturadigital.br/consultapublica/tema/ampliacao-e-qualificacao-de-espacos-culturais>>. Acesso em: 22 out. 2018.

**Roteiro para mapeamento de espaços esportivos – Programa de desenvolvimento humano pelo esporte. Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo**

Disponível em: <<http://www.cepe.usp.br/wp-content/uploads/Roteiro-Mapeamento-FRE-2015.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2018.

****Livro****

SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). *Dicionário da escravidão e liberdade*: 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.